

PARECER TÉCNICO CONJUNTO

As Câmaras Técnicas Institucionais e Legais (CTILs) dos Comitês das Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Suaçuí, Caratinga e Manhuaçu, durante reunião conjunta realizada em Governador Valadares no dia 06/02/2019, realizaram a análise do Termo de Referência para a revisão do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Doce (PIRH-Doce) e elaboração da proposta de enquadramento para a bacia.

Considerando as discussões feitas durante a reunião, as supracitadas Câmaras Técnicas recomendam a aprovação da minuta do termo de referência, desde que verificadas, consideradas e, quando necessárias, incluídas no texto as contribuições abaixo listadas:

- No item 3.1, contextualização, fazer um resgate histórico da gestão de recursos hídricos anterior ao rompimento da barragem de Fundão;
- Citar a transposição no que se refere aos minerodutos, no item 3.1.
- Especificar que os programas do TTAC mencionados no TDR são aqueles relacionados à gestão de recursos hídricos (socioambientais);
- Alterar a redação do primeiro objetivo específico, contido no item 5.2, atualizando para o seguinte texto: *a consolidação do estado da arte sobre a situação e a gestão de recursos hídricos na bacia em comparação com o último diagnóstico do PIRH, consolidado em 2011. Apresentar resultado dos investimentos feitos pela aplicação dos recursos a cobrança e sua efetividade, resultando na qualidade e quantidade de água.*
- Incluir um novo objetivo específico, relacionado à definição das áreas sujeitas à restrição de uso, de acordo com a Lei 9433/1997 e Resolução 145/2012 e leis estadual correlatas, acompanhando o estado da arte dessa discussão nos órgãos gestores;
- No item 10.3, como parte do conteúdo a ser apresentado pelos órgãos gestores, incluir informações e necessidade de complementação sobre os usos insignificantes existentes na bacia do rio doce, considerando as especificidades de cada uso e as relações com os demais usos;
- Nos objetivos específicos, caracterizar e identificar os modelos de transposição das águas e seus usos atualmente existentes e possíveis na bacia e suas especificidades frente aos instrumentos de gestão e simular o impacto sobre a disponibilidade hídrica das áreas exportadoras e importadoras de água que já foram e serão atingidas em uma eventual transposição, considerando os diferentes cenários;
- Identificar os limites e possibilidades para verificar como se dá a integração da política de recursos hídricos com a política nacional de segurança de barragens;
- Incluir ao final do 6º parágrafo, do item 6, diretrizes gerais, a seguinte frase: *A proposta de enquadramento deverá apresentar metas intermediárias e final sempre com horizonte a médio e longo prazo;*
- Incluir uma cópia em pen drive para cada um dos 12 (doze) comitês de bacia;
- No item 10.3, parágrafo 6º, além das informações disponibilizadas pelos órgãos gestores de recursos hídricos e meio ambiente, incluir as instituições de ensino e pesquisa como fontes de informações e dados de monitoramento. No mesmo parágrafo considerar a ampliação da rede de monitoramento.
- No item 11, Mobilização Social e Eventos, a empresa deverá ter uma interlocução com os comitês de bacia, em especial junto às câmaras técnicas afetas a temas relacionados a esse item, a fim de compatibilizar as atividades à agenda dos CBHs. As atividades desse item deverão ser validadas pelos comitês de bacia;

- O quantitativo de público estimado para as oficinas foi considerado coerente;
- O público estimado para as consultas públicas será de 100 (cem) pessoas;
- Incluir uma reunião da CTI no P1;
- Ao final das reuniões do grupo de acompanhamento será encaminhado o resultado da análise da avaliação aos membros da CTI para conhecimento;
- Os representantes do CBH-Doce no grupo serão da CTI e a participação será ampliada para três pessoas, a fim de contemplar os três segmentos (poder público, usuários e sociedade civil);
- Considerando a interdisciplinaridade da gestão de recursos hídricos sugere-se a inclusão, na equipe chave, de um profissional especialista em ciências sociais ou ciências políticas que atuará nos aspectos relacionados ao desenvolvimento institucional, análise institucional, desenvolvimento político, desenvolvimento social, identidade social e política e outros temas correlatos.
- No detalhamento do diagnóstico identificar e descrever, detalhadamente, a forma de atuação de cada Comitê, suas características, peculiaridades socioculturais, estilo de mobilização, fragilidades, pontos fortes e fracos que interferem na gestão dos recursos hídricos e na administração e manutenção do comitê, bem como a performance política e de articulação do CBH em seu território junto a outras instituições e até na execução de tarefas e programas.

SANDRA ALVES PEREIRA
Presidente da CTIL do CBH-Piracicaba

CARLOS EUGÊNIO COLEHO DA CUNHA
Presidente da CTPLAN do CBH-Suaçuí

WELLINTON DUTRA DA CUNHA
Presidente da CTIL do CBH-Caratinga

WANDERLEI MIRANDA BARBOSA
Presidente da CTIL do CBH Manhuaçu